

IV

OS CICLOS PROFÉTICOS — LEIS E NÚMEROS QUE OS RÉGEM

As semanas bíblicas: semana da criação ou de dias multimilenares; semana adâmica ou de dias milenares; semana abraâmica ou de dias geracionais; semana profética ou de dias de translação; semana de meses-proféticos; semanas de anos, e semanas de dias literais ou de rotação.

Ressalta cristalinamente da Bíblia que uma considerável parcela dos acontecimentos histórico-proféticos mundiais, se não todos eles, se desenrolam no tempo dentro do ciclo 7 (SETE), ou seja dentro de semanas cuja unidade tanto pode ser um dia, quanto um mês, um ano, uma série de gerações, um milênio, uma época, etc.

Por outro lado, nos instrói a Palavra de Deus que aquêle ciclo dos SETE ou todas essas semanas, muitas vezes, ou indefectivelmente, se partem exatamente ao meio:

$$\frac{7}{2} = 3 \frac{1}{2}$$

ou

$$7 = 2 (3 \frac{1}{2})$$

e que, por sua vez, estes $3 \frac{1}{2}$ se repartem da seguinte forma:

$$1 + 2 + \frac{1}{2}$$

(Daniél VII:25)

Ora, examinando-se os acontecimentos proféticos correspondentes a determinados textos sagrados, facilmente se verifica que a imensa maioria deles não só está, em globo, perfeitamente de acordo com aqueles textos e com o ciclo 7, mas também, em suas partes secundárias ou sub-ciclos, se desenrola dentro do mesmo número 7, achando-se, além disso, também esses novos sub-ciclos divididos em partes proporcionais àquele que foi dividido o ciclo inicial.

Do exposto resulta que podemos desde logo estabelecer para os conhecimentos bíblicos e proféticos a expressão geral

$$T = 7x$$

que se poderá desdobrar das seguintes fórmulas:

$$T = x + x + x + x + x + x$$

e

$$T = 2 \left(x + 2x + \frac{x}{2} \right).$$

nas quais o primeiro membro exprime o tempo bíblico ou ciclo-profético e os segundos membros a semana bíblica em suas modalidades ou sub-divisões.

Por outro lado, tanto o primeiro membro quanto os segundos e seus respectivos termos correspondem surpreendentemente a ciclos astronômicos que, semelhantemente às horas de incomensurável relógio, cuja máquina maravilhosa é a máquina do Universo, marcam, através dos séculos e dos mundos, o estupendo e ainda misterioso desenrolar do infinito plano de Deus.

A aplicação daquelas fórmulas facilmente se verifica, conforme vamos fazê-lo, começando pelo caso mais geral ou da

SEMANA DIVINA OU DE DIAS MULTIMILENARES

Afirma-nos a Bíblia que o mundo foi criado em 6 dias e que no 7.º dia descansou o Senhor de toda a sua obra" [Gênesis, II:1/2].

A vista do que nos revela a Geologia, a formação do mundo poderá ter-se processado rigorosamente dentro daquela primeira fórmula

$$T = x + x + x + x + x + x + \dots$$

tomada, todavia, desde logo, a palavra dia com o significado de uma época ou ciclo multimilenar e não como dia literal. Mesmo lógicamente seria um absurdo tomar-se aquela palavra com esta acepção, porquanto sendo o sol que nos marca a duração dos dias e das noites, como poderiam ser estes marcados sem aquele astro que só apareceu no 4.º dia da criação? (Gênesis, I:14/19).

Assim, pois, os dias da criação do mundo, como aliás toda a gente hoje acredita, se enquadram perfeitamente naquela fórmula, mas devem ser tomados como ciclos astronômicos ou geológicos que tanto podem ter tido a duração de 7.000 quanto de 10.000.000 de anos.

SEMANA ADÂMICA OU DE DIAS MILENARES

Posto seja a época do aparecimento do homem sobre a terra ponto ainda absolutamente controvérsio, reconhécem os que estudam, num rigoroso cotéjo, as palavras da Bíblia e as da Ciência que, assim como os dias da criação não podem ser tomados em sentido literal, neste mesmo sentido não devem ser, talvez, tomadas as duas personalidades bíblicas, Adão e Éva.

Estas podem, muito bem, representar não exclusivamente dois indivíduos de uma espécie, mas também, inicial e genéricamente, as duas partes complementares do gênero humano: o homem e a mulher. Tanto isto é verossímil que nas modernas traduções da Bíblia os nomes Adão e Éva sómente são enunciados após a queda de ambos.

Mas havendo sido o homem posto na terra no 6.º dia da criação, dia que, segundo vimos, pode representar um período multimilenar, a vida dos primeiros homens, então sem pecados e chamados "filhos de Deus" (Gênesis VI:1), está evidentemente abrangida na semana da criação e, como tal, se torna inacessível aos conhecimentos humanos, isto é, dos homens pecadores ou "filhos dos homens" (Gênesis VI:1).

Demais, pela ordem em que, lógicamente, devem ser estudados os fatos e acontecimentos bíblicos, a vida do homem sem pecado jamais poderá ser incluída na semana milenar ou adâmica, cujo início é marcado justamente pela queda do homem — o pai de todos os seres então viventes — e o consequente aparecimento dos "filhos dos homens". . . .

Daqui se infere que jamais seríamos contrário ao ensino bíblico de que o pecado entrou no mundo por um só homem:

"Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, por um só homem, Jesus-Cristo, entrou nele a redenção".

(Romanos V:12/21).

Estas despretenciosas considerações não destróem de maneira alguma mas pelo contrário fortificam a nossa convicção de que, somadas as várias idades dos primitivos pecadores do mundo, desde o primeiro Adão — alma vivente — até o nascimento de Nossa Senhor Jesus Cristo — o segundo Adão, "espírito vivificante" — deve ser tomado, sem nenhuma dúvida, como início da

ÉRA ADÂMICA

ou do homem pecador, o ano de 4000 antes de Cristo ou suas proximidades, isto é, 15 anos para mais ou 15 anos para menos.

Isto posto, diremos que, de acordo com a Bíblia, também a éra adâmica está reservada a duração de uma semana, cujo desenrolar, conforme à História e às profecias, se vem iniludivelmente processando e se processará rigorosamente dentro da fórmula geral

$$T = 2(x + 2x + \frac{x}{2})$$

Com efeito: todas as profecias, como adiante mostraremos, nos apontam o ano 2000 da nossa era atual (também iniludivelmente 15 anos para mais ou para menos) como sendo a época em que deverá dar-se a gloriosa volta de Nosso Senhor Jesus Cristo a este mundo.

Ora, se acrescentarmos que também todas as profecias são acórdes em afirmar que Nosso Senhor Jesus Cristo virá reinar 1000 anos sobre a totalidade da Terra (Apocalipse, XX:1/7), chegarémos, sem mais delongas ou explanações, a demonstrar a aplicação da fórmula geral

$$T = 2(x + 2x + \frac{x}{2})$$

também à semana adâmica.

Vejâmo-lo: se nessa fórmula, que também podemos escrever

$$T = 2x + 4x + x$$

ou

$$T = 4x + 2x + x$$

fizérmos $x = 1.000$ anos, passarémos à identidade

$$T = 4000 \text{ anos} + 2000 \text{ anos} + 1000 \text{ anos} = 7000 \text{ anos},$$

que pôde ser assim gráficamente representada:

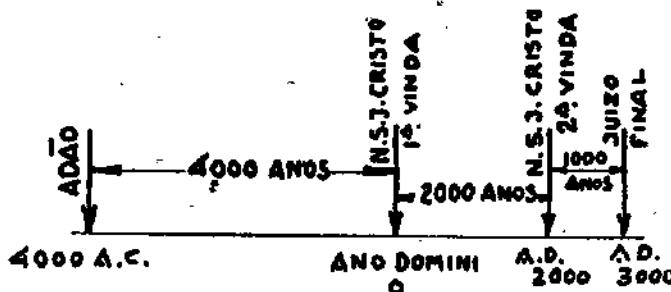


Fig. 11

Esta identidade ou semana de 7000 anos está rigorosamente de acordo não só com o que diz o apóstolo S. Pedro (II. S. Pedro, III:8) mas também com a afirmação do Salmo LXXXIX ou XC, versículo 4 (tradução respetivamente de Figueiredo e Almeida).

"Mil anos são como um dia e um dia como mil anos".

Está ainda rigorosamente de acordo com o seguinte passo do profeta Oséas que nos confirma a volta de Jesus Cristo nas proximidades do ano 2000:

"Durante dois dias" . . . [2000 anos] nos dará Ele a vida" . . . (Jesus Cristo); "ao terceiro dia NOS ressuscitará e viveremos diante d'Ele. Então conheceremos e PROSSEGUIREMOS em conhecer ao Senhor". (Oséas, VI:2/3, tradução Figueiredo).

Se perfirmos agora a semana milenar ao meio, distribuindo as suas duas metades literalmente de acordo com o enunciado danielílico:

"um tempo, mais dois tempos e mais meio tempo",

isto é, de acordo com a expressão dentro do parêntesis $(x + 2x + \frac{1}{2}x)$, veremos, desde logo, que também essas duas metades e respectivas subdivisões se ajustam como uma luva a eventos iniludivelmente culminantes da história do povo de Deus.

Com efeito, se desenhamos integralmente a semana adâmica com suas subdivisões, obteremos a seguinte figura:

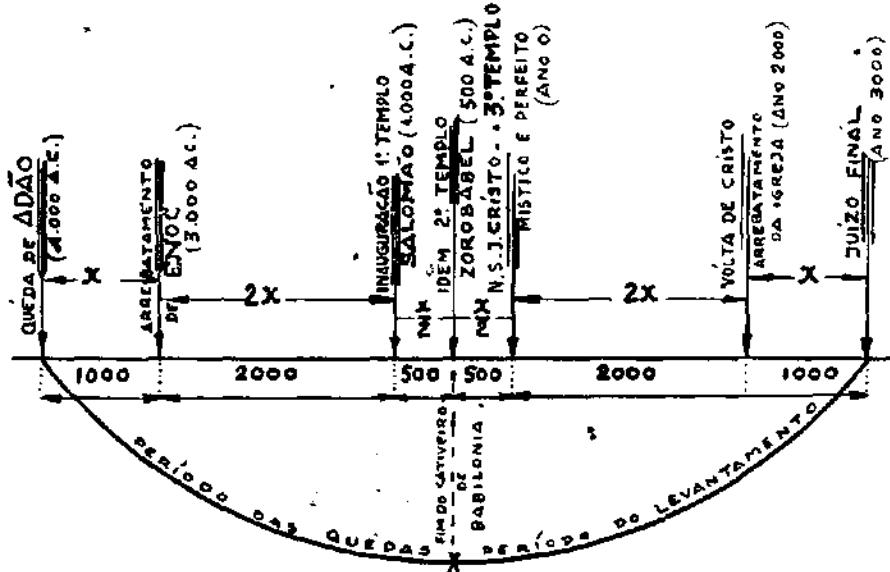


Fig. 12

Nas duas figuras acima, tanto a semana total

$$4000 + 2000 + 1000$$

quanto as suas duas metades,

$$1000 + 2000 + 500 \\ 500 + 2000 + 1000$$

se enquadram perfeitamente na fórmula geral

$$T = 2 (2x + x + \frac{x}{2}) \quad \text{ou} \\ x$$

$$T = 2 (x + 2x + \frac{x}{2})$$

Vamos demonstrar agora que as subdivisões da última figura não foram feitas "ad libitum" por nós, mas representam a divisão natural da história do povo de Deus por eventos notabilíssimos desta.

Tomemos o meio da semana, isto é o anno 500 AC. Este ano representa, aproximações desprezadas, (15 anos para mais ou para menos) um ponto de extraordinário relevo na história do povo de Israel: a inauguração (516/515 AC.), após o cativeiro em Babilônia, do novo templo de Jerusalém pelo sumo sacerdote e seu ungido consagrante "Josué ou Jesus, filho de Josedec"; novo templo marcando o início de uma era nova: a do novo reino de Judá, do qual seria o ápice, Jesus Nazareno, o maravilhoso

"LEÃO da TRIBU de JUDÁ".

A inauguração do novo templo de Jerusalém marca, para nós sem sombra da mínima dúvida, o verdadeiro início da "éra cristã". Lêia-se com atenção todo o capítulo III do profeta Zacarias, tal qual se encontra na tradução do Padre Figueirêdo, edição de 1842 e chegar-se-á a compreender esta nossa afirmativa, aparentemente audaciosa. O sacerdote Jesus, só objetivamente, representa incontestavelmente a primeira manifestação pessoal simbólica do divino Salvador do mundo após as tremendas provações de Judá sob o jugo babilônico.

Por sua vez, o anno 3000 AC. ou 1000 da queda de Adão, marca, pelo simbólico arrebatamento de Enoc, o único homem perfeito que então existia e SÉTIMA geração daquele, o início da mais espantosa fase de degenerescência da primeira humanidade que iria, exatamente 666 anos depois, em sua DÉCIMA geração, parecer nas tremendas aguas do dilúvio universal.

E' nesta fase bíblica que, pela primeira vez na história do povo de Deus, aparecem concomitante e implicitamente os 3 números místicos proféticos:

o 7, simbolizando a pureza ou perfeição espiritual;

o 666, marcando a horrível perfeição da degenerescência ou maldade humana e

o 10, determinando o número místico da perfeita rebeldia ou extrema rebelião.

E notável que arrematada esta fase de 666 anos, de consumada degenerescência, pela célebre catástrofe universal do DILÚVIO, traga essa mesma catástrofe, em língua supostamente universal — o francês — o número místico 666:

LE DÉLUGE UNIVERSEL = 666

$$(L = 50) + (D = 500) + (LU = 55) + (U = 5) + (I = 1) + \\ (V = 5) + (L = 50) = 666$$

Por outro lado, notêmos que o arrebatamento de Enóe e a salvação da família de Noé, composta deste e de 7 pessoas, pelas próprias águas do dilúvio que lhes elevaram a arca ao cume do monte Ararat, são prefiguras maravilhosas respetivamente: do arrebatamento da Igreja pura (7) antes que venha o grande anti-cristo (666) e chegue a perfeita rebelião dos homens (10), da qual, todavia, será salva a restante humanidade fiel que, no meio da própria e nova catástrofe universal, será arrebatada para o cume de um novo e elevado monte:

o reino milenar de Nosso Senhor Jesus Cristo entre os homens!

Considerando, finalmente, a segunda metade da semana adâmica, nessa encontraremos, simétricamente dispostos em relação aos da primeira, como pontos divisórios e culminantes, dentro rigorosamente da fórmula

$$x + 2x + \frac{x}{2}$$

respetivamente, os seguintes eventos:

a) ano Zéro, primeira vinda ou nascimento de N. S. Jesus Cristo, como DIVINO MESTRE, SALVADOR, SACERDOTE ou MESSIAS PROMETIDO;

b) ano 2000 (1982/2016) segunda vinda do Filho de Deus, como REI de toda Terra, após haver terminado, no Templo Místico dos Céus por 2 dias proféticos milenares (Oséias VI: 2/3) a expiação dos pecados dos homens; ressurreição dos mortos em Cristo e arrebatamento sobrenatural da Igreja ou dos vivos que O houverem aceitado como Salvador; início do seu reinado milenar sobre a Terra; e

c) ano 3000 (2982/3016) terceira e última revelação do Filho de Deus, não mais como Sacerdote ou Rei Terreno mas como Soberano Juiz, Eterno Rei espiritual e Senhor Universal Absoluto; ressurreição geral dos mortos que rejeitaram o seu sacerdócio; juizo final e esmagamento de todos quan-

tos, vivos ou mórtos ressurretos. O houverem rejeitado; renovação de todas as cousas. ("Eis que façam novas todas as coisas", Apocalipse XXI:5) e início do reinado eterno do SUPREMO DEUS e SEU FILHO JESUS CRISTO.

Não desejamos terminar o estudo de semana adâmica sem a seguinte observação.

Sendo, conforme vimos, o meio dela assinalado pela inauguração do templo de ZOROBABÉL (nome em que enxergamos misticamente qualquer causa provinda de Babilônia), inauguração que não sómente a Bíblia mas também os mais renomeados historiadores nos autorizam a supor se haja verificado no ano 516/515 AC, a segunda e gloriosa vinda de N. S. Jesus Cristo deveria dár-se no ano de 1984/5 da presente era. Como, entretanto, está sobejamente esclarecido que o nascimento de N. S. J. Cristo — base de todos os cálculos e datas — não ocorreu no ano zero da sua era mas sim de 10 a 2 anos antes, nós, os que somos de opinião de que tal evento deve ter-se dado de 2 a 4 anos antes da era atual, estamos convencidos de que a volta de Cristo deverá verificar-se lá pelas alturas dos anos de 1982/1985

SEMANA ABRAÂMICA OU DE DIAS GERACIONAIS

Conforme todos os relatos, é a majestosa figura de Abraão — o primeiro e o maior dos patriarcas bíblicos — um ponto culminantíssimo de toda a história do povo de Deus. Foi por intermédio de Abraão que Deus pela primeira vez anunciou aos homens a vinda e a morte gloriosa de N. S. Jesus Cristo como Divino Redentor do Mundo.

O sacrifício, embora não consumado, de seu filho Isaac, fez de Abraão não sómente o símbolo do próprio Deus, mas também o Pai simbólico de toda a humanidade. Mais do que isso, fez-lo a raiz genealógica do próprio filho de Deus, aquela maravilhosa "semente", na qual, segundo a promessa de Jeová, seriam benditas todas as nações da Terra (Gênesis XXII:1/18), cuja possessão lhes será dada por intermédio do próprio Cristo, em sua segunda vinda.

"Ora, uma tão maravilhosa promessa teria forçosamente de marcar o início de uma nova e extraordinária era na história da Humanidade.

Vamos demonstrar que essa éra privilegiada, que ainda estamos vivendo, está marcada exatamente ao meio pela morte redentora de N. S. J. Cristo sobre a crúz. E' o que nos afirma o grande Daniél, o único dos profetas que teve a sublime honra de ser nominalmente citado pelo Salvador do Mundo:

"Esse mesmo Cristo confirmará com muitos o SEU PACTO numa SEMANA; mas no MEIO da SEMANA faltará a hóstia e a oferta de manjares" . . . (Daniel IX:27).

Por outro lado, afirma-nos São Mateus, cap. I, ao descrever a genealogia de N. S. J. Cristo, que desde Abraão até o Messias, descendente

diréto da grande patriarca, se passaram 42 gerações. Ora este número 42 corresponde bíblicamente aos 42 meses ou 3 anos e 1/2 de Apocalipse XI:3, XII:6 e 13, XIII:5 e àqueles "1 tempo, 2 tempos e 1/2 tempo" de Daniél VII:25. Se dissérmos que um tempo ou ano profético corresponde a um dia [Ezequiel IV:6], a mórté de N. S. J. Cristo no fim de 42 gerações, a partir de Abraão ou no fim de 3 1/2 dias geracionais, corresponde exatamente ao meio da semana objeto do texto de Daniél.

De acôrdo com as narrações bíblicas, na hora em que exalava o Messias o seu último alento, rasgou-se o véu do templo de alto a baixo e, consumadas todas as profecias anunciadóras da sua sublime mórté, fôram por esta abolidas todas as ceremônias do antigo culto, que tinham por fim simbolicamente anuncíá-la.

"Tudo está cumprido!" Eis umas das sete últimas palavras do Divino Mestre. O sacerdócio, até então terreno e a expiação dos pecados passaram, com efeito, lôgo após a ascenção do Messias, a ser por este exercidos no misterioso Templo dos Céus, à mão direita do Pai! Do expôsto resulta que o PACTO de uma semana, confirmado exatamente no meio desta por Cristo com sua redentora mórté na crûs é, sem nenhuma dúvida para nós, o PACTO da PROMESSA, de Jeová com Abraão. Mas que promessa? A de que dará à descendência de Abraão a perpétua possessão de toda a Terra, por intermédio de N. S. J. Cristo, o Divino Salvador do Mundo, aquela maravilhosa SEMENTE ABRAÂMICA, sob cujo reinado serão benditas todas as nações do mundo vindouro.

Ora, se Cristo morreu exatamente no meio da SEMANA ABRAÂMICA ou SEMANA do PACTO, quando teve esta início e quando terá fim? E' o que vamos estudar agora. Duas datas pôdem ser tomadas como as do início dessa semana: a da **vocação de Abraão**, na qual Jeová lhe féz a sua primeira promessa [ano 1921 A.C.; vide Gênesis XII:1/7] e a data em que, ratificando aquela primeira promessa, tornou Jeová mais explícitas as condições do SEU PACTO com os homens [ano 1898 A. C., Gênesis, XV:18, XVII:1/18].

Embora aceitáveis ambas as datas, o estudo sistemático a que ora estamos procedendo nos obriga a preferir desde logo a primeira delas, não só porque se acha de inteiro acôrdo com as demais profecias, mas também porque o chamado dirigido a Abraão e a ardente fé que este imediatamente depositou na PROMESSA DE JEOVÁ, a ponto de tudo deixar e partir para um terra completamente desconhecida, marcam, a nosso ver, a consumação do PACTO. Com efeito, de um lado vemos a promessa de Deus, de que daría a Abraão e à SUA SEMENTE [por Jesus Cristo, conforme vimos] a possessão de toda a terra e de outro lado, qual mão que àquela PROMESSA calçasse como a uma luva, a ardentíssima fé do grande patriarca na palavra do seu Deus!

Isto posto, diremos que a semana abraâmica ou do PACTO, iniciada no ano de 1921 A.C., deverá ter o seu término exatamente por ocasião da segunda vinda de N. S. J. Cristo, isto é, lá pelas alturas de 1982/1985.

Com efeito, apesar de não sabermos precisamente o ano em que nasceu o Divino Mestre, decorre da Bíblia que este viveu cerca de 33 anos ou, seguramente, 32 anos. O meio, portanto, da semana abraâmica ou do PACTO de DEUS com os homens ou seja a morte de N. S. J. Cristo, deve ter ocorrido, com bastante aproximação, 1921 + 32 anos após o chamado dirigido a Abraão, isto é, 1953 anos após esse chamado.

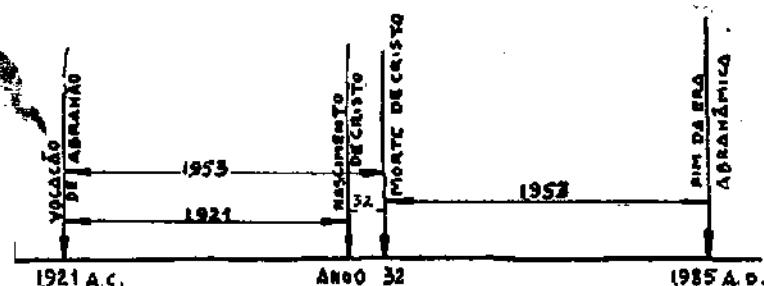


Fig. 13

O seu fim, portanto, conforme melhor se evidencia da figura acima, deveria coincidir com o próximo ano de 1985. Todavia, como também aqui tem cabimento a mesma ponderação de que o nascimento de Cristo se verificou de 2 a 4 anos antes desta éra, o término da semana abraâmica deverá ser recuado para 1982/1985.

Façamos aqui uma observação: o ano 1982/85 marca o fim da éra abraâmica ou dos homens que na terra aceitaram o PACTO DA PROMESSA, isto é, dos homens que por Jesus-Cristo se tornaram em 2.º Adão ou "ESPIRITO VIVIFICANTE"; a éra adâmica, porém, ou do 1.º Adão ou do homem caído — "ESPIRITO VIVENTE" — que não aceitou a Cristo sómente terá fim, conforme vimos e ainda veremos, lá pelas alturas do ano 2014/2016. Durante esses 32 ou 33 anos que irão de 1982/85 a 2014/18, em que permanecerá na terra sómente o primeiro Adão, deverá, a nosso ver, reinar pavorosamente nela a terrível entidade profética a que nesta obra chamamos o grande anti-cristo.

Estamos como que ouvindo aos estudiosos da Bíblia a seguinte objeção:

Como poderá a semana do pacto ou abraâmica terminar em 1982/5, se Deus, em sua promessa a Abraão, a afirmou eterna? Respondemos: o pacto de Deus com os homens por intermédio de Abraão foi e é, de fato, uma aliança eterna. Ratificada por N. S. J. Cristo sobre a crúz para vigorar na terra por mais meia semana, será ela, entretanto, eternamente continuada: primeiramente através do milênio ou seja do maravilhoso e próximo reinado do Messias sobre toda a terra e, depois da ressurreição geral dos mortos e do juizo final, eternamente, sob um céu novo e uma terra nova (Apoc. XXI:1/5).

Antes de terminarmos o estudo da presente semana, vamos fazer ainda sobre ela algumas considerações a nosso ver interessantes.

Desenhando-a novamente em duas metades e examinando-as, desde logo nos ocorrem as seguintes ponderações: enquanto a 1.ª metade, que foi dês-

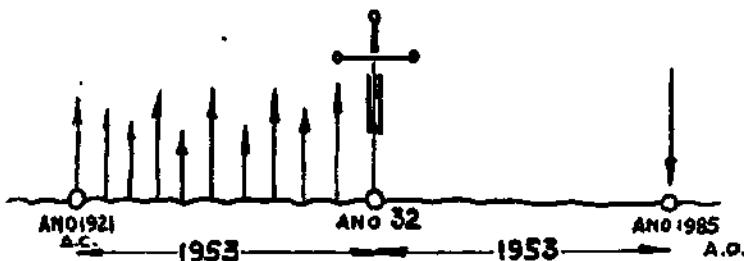


Fig. 14

de o chamado de Abraão até a morte de Cristo, e à qual chamarémos "meia semana do sangue" ou "dos sacrifícios terrestres" ou ainda "meia semana da morte", se acha integralmente marcada por numerosos altares e continuos sacrifícios de sangue, "para remissão dos pecados", a segunda metade — à qual chamarémos "meia semana do espírito" ou da "hóstia viva", da "vida" ou da "ressurreição" — se nos mostra isenta em absoluto de altares e sacrifícios terrestres, integralmente tomada como está pelo sacrifício culminante, perfeito e eficaz, de Cristo, do qual os outros eram simples figuras.

Conforme nos doutrina o admirável apóstolo S. Paulo, o sacrifício de Cristo, que por seu próprio sangue entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma redenção eterna, jamais se repete. (Hebreus IX: 12 e X:14).

Feito uma só vez e para sempre, é esse misterioso sacrifício oferecido aos homens UMA SÓ VEZ e PARA SEMPRE, porque é impossível que os que já UMA VEZ foram iluminados e provaram o DOM CELESTIAL (a morte de Cristo) e se fizeram participantes do Espírito Santo e provaram a bôa palavra de Deus (o Evangelho ou BOA NOVA) "e as virtudes do século futuro e vieram a cair, sejam OUTRA VEZ renovados para arrependimento; pois assim, quanto a eles, de NOVO SACRIFICAM O FILHO DE DEUS E O EXPÓEM AO VITUPÉRIO" (Hebreus VI:4/6).

Do exposto resulta: 1.º se, com a morte de Cristo, todas as profecias e a Lei a Ele relativas se cumpriram, para dar lugar a um novo estado de coisas, absolutamente espiritual, jamais deveríamos contar, como o fazemos, a era cristã ou segunda metade da semana abraâmica, a partir do nascimento de Cristo, mas, sim, da sua morte, até a qual, evidentemente, se prolongou toda a dispensação mosáica ou da primitiva Lei; 2.º quaisquer sacrifícios em favor dos pecados dos homens — inclusive, pois, o da missa — em que se figure ou repita o de N. S. J. Cristo, são formalmente condenados pela Bíblia, por expôrem o Filho de Deus a vitupério; 3.º são, igualmente condenadas quaisquer primasias de igrejas, bispos ou cidades, nesta nossa era, marcadamente e exclusivamente espiritualista e da qual nos fala o próprio Divino Mestre através o seu maravilhoso diálogo com a mulher samaritana, junto ao poço de Jocó:

— Mulher, dá-me de beber.

— Como sendo tu judeu me pédes de beber, a mim que sou mulher samaritana?

— Mulher, se tu conhecéras o DOM de DEUS e quem é o que te diz: dá-me de beber, certamente tu lhe pedirias e Ele te daria água viva.

— Senhor, tu não tens com que a tirar e o poço é fundo: onde, pois, tens água viva? És tu, porventura maior que nosso pai Jacó que nos deu este poço e ele mesmo dele bebeu, e os seus filhos e o seu gado?

— Mulher, qualquer que beber desta água tornará a ter sede, mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte que salta para a vida eterna.

— Senhor, dá-me dessa água, para que eu não mais tenha sede e não venha aqui tirá-la.

— Vai, chama a teu marido e volta cá.

— Senhor, não tenho marido.

— Disséste bem: não tenho marido, porque CINCO maridos tiveste e o que agora tens "... (o SEXTO, n.º da quédia)... " não é teu marido.

— Senhor, pelo que vejo tu és profeta! Nossos pais adoraram neste monte e vós dizeis que é em Jerusalém onde se deve adorar.

— Mulher, crê-me que é chegada a hora em que NEM NESTE MONTE NEM EM JERUSALÉM adorareis o Pai. Vós adorais o que não sabeis; nós, porém, adoramos o que sabemos, porque a salvação VEM DOS JUDEUS. Porém a hora vem e agora é, em que os VERDADEIROS adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem! DEUS E' ESPÍRITO E IMPORTA QUE OS QUE O ADORAM O ADOREM EM ESPÍRITO e VERDADE" (S. João: IV:7/24).

* * *

Vamos demonstrar agora que também as duas metades da semana abraâmica ou semana do pacto se vêm desenrolando históricamente dentro da fórmula geral:

$$T = 2 \left(\frac{x}{z} + x + 2x \right)$$

Com efeito: sendo a duração total desta semana de 3906 anos (2 X 1953), o valor de x, ou do dia abraâmico, corresponde a $\frac{3906}{7} = 558$ anos. Com este dado, a expressão dentro de parêntesis se converte na identidade:

$$279 \text{ anos} + 558 \text{ anos} + 1116 \text{ anos.}$$

Estes números, aplicados à 1.ª metade da semana a partir de 1921 AC., nos fornecem as seguintes datas todas elas, sem exceção, referentes à morte, sacrifício e SANGUE.

Ano 1921 AC. Vocação de Abraão. Início não só da semana, mas também, com o pretenso **sacrifício** de Isaac por aquele, dos **sacrifícios de sangue** a Jeová (Gênesis, XII).

Ano de 1642 AC. Registro da **morte** de todos os 12 filhos de Jacó (Israel) — (vide Exodo 1) — Início da **escravidão** ou **morte moral** dos **israelitas** no Egito, terminada pela sua fuga através o deserto, onde milhares deles ficaram extendidos **mortos**, por Deus, por sua impenitente incredulidade (Números. XIV:29).

Ano de 1084 AC.: milagrósa **mortandade** dos **filistéus**, inimigos de Israel; consequente **mortandade** de ovelhas, bois e novilhos pelos israelitas que lhes comeram pecaminosamente o **SANGUE** (I Reis ou I Samuel, XIV).

Ano 32 A.D. Suprêmo **sacrifício** oferecido a Deus em cumprimento à Lei e em favor de todos os homens pelo derramamento do maravilhoso **SANGUE** inocente de seu próprio filho Jesus Cristo, sobre a crúz do Calvário. Cumprimento ou explicação concreta do simbolismo da oferta feita por Abraão a Jeová, de seu filho Isaac sobre o altar. **FIM DE TODOS OS SACRIFÍCIOS DE SANGUE** e da meia semana correspondente. Início de UMA NOVA ÉRA — "a meia semana da "hóstia viva", do "espírito" ou "da ressurreição", com a sublime e transcendental **RESSURREIÇÃO DE N. J. J. CRISTO!**

Aqueles mesmos números 279, 558 e 1116, aplicados à segunda metade da presente semana nos revelam as seguintes datas, por sua vez exclusivamente relativas ao espírito, isto é, ao **CAMINHO, À RESSURREIÇÃO E À VIDA**, dos quais é J. Cristo o maravilhoso símbolo (S. João XIV:6).

Ano 32 A. D. Ressurreição de Cristo. Início da 2.ª metade da semana.

Ano 311 A. D. Ressurreição maravilhosa da Igreja Cristã, de entre as pa vorosas trévas das catacumbas romanas, dentro das quais se conservará, à similitude de seu patrônio, JESUS CRISTO, simbolicamente sepultada durante cerca de **TRÊS SÉCULOS** ou 3 dias proféticos, para fugir às tremendas perseguições do Império Romano. Marca, com efeito, o ano 311 da nossa era, a vitória de Constantino sobre Maxêncio. "Foi durante essa luta que, segundo se refere, viu Constantino desenhar-se no céu, à hora meridiana, UMA CRÚS com as palavras: "IN HOC SIGNO VINCES". Este fato registra, de acordo com a História, a conversão de Constantino ao Cristianismo e a vitória total deste sobre o seu grande inimigo, o Império Romano que, lúdico representante do Dragão Vermelho, o diabo ou satanás, "o príncipe deste mundo que tem o império da morte" (Hebreus 11:14/15), o retiverá, cerca de **TRÊS SÉCULOS** nas catacumbas!

Ano 869 A. D. Novo reavivamento da Igreja de Cristo, pela total conversão ao Cristianismo dos povos normandos, destruidores do Império de Carlos Mágno.

Finalmente.

Anos de 1985 A. D. ou, na realidade, 1982/1985. Conforme vimos estudando, marcará esse ano não só a ressurreição dos mortos em Cristo mas também o início do reinado milenar espiritual deste sobre toda a terra, que será dada em perpétua possessão a todos os que se fizérem filhos de Abraão e participantes do PACTO de PROMESSA.